

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA  
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

**PROVA INDIVIDUAL 1  
MÉTODO CIENTÍFICO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral

Disciplina: Metodologia (DCP033)

Data: 08/04/2011 (sexta-feira)

Horário: 19:00 às 20:40

Local: FAFICH 2096

Esta prova avaliará o conhecimento apreendido nas sete primeiras aulas da disciplina de Metodologia (DCP 033), com base nas apresentações utilizadas em sala, bem como na bibliografia do curso (Severino, 2007: 49–66; Aranha e Martins, 2003: 155–163, 185–200, 201–212; Babbie, 1999: 35–56, 57–76; e Cohen e Franco 2000: 124–135). A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. A utilização de palavras próprias nas respostas demonstra uma melhor apreensão do conhecimento apresentado no curso. Não é sugerida a simples reprodução de trechos dos capítulos e apresentações que fizeram parte das aulas. É necessário escrever o nome completo em todas as folhas entregues ao professor. Utilizar folha em branco e/ou esta folha para fazer a prova. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul.

**Indique se as 15 afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas. Se forem falsas, explique o porquê sucintamente. Se houver indicação de resposta falsa sem explicação ou se a explicação estiver incorreta, o quesito terá avaliação nula. Cada questão vale dois pontos.**

*Em algumas respostas das questões, há indicação do livro e página em que se encontram as respostas corretas. O livro de Babbie é indicado por “B”. O livro de Cohen e Franco é indicado por “C”.*

1. O senso comum é um conhecimento que depende de juízos pessoais, os quais envolvem emoções e valores. Por sua vez, o conhecimento científico permite que uma análise possa ser replicada por pesquisadores diferentes, desde que utilizem os mesmos métodos. O senso comum é pragmático, enquanto a ciência procura entender a estrutura causal do mundo.

**VERDADEIRO**

2. Com base em exemplos históricos, Babbie argumenta que a lógica dedutiva está ultrapassada. A lógica dedutiva não é mais capaz de ter consistência interna, devido à fragilidade de seus supostos iniciais. Já a lógica indutiva possui consistência interna, assim como exatidão em suas observações.

**FALSO**

*Não se deve concluir que a lógica dedutiva é inerentemente incorreta ou está ultrapassada. Um exercício de lógica dedutiva é tão bom quanto sua consistência interna e a verdade de seus supostos iniciais. Por outro lado, a lógica indutiva é tão boa quanto sua consistência interna e a exatidão de suas observações. (B.48)*

3. O historiador procura entender tudo sobre um determinado evento específico, enquanto o cientista se interessa mais no entendimento geral de uma classe de eventos idênticos. A capacidade de generalização é uma característica importante das descobertas científicas.

**FALSO**

*O historiador procura entender tudo sobre um determinado evento específico, enquanto o cientista se interessa mais no entendimento geral de uma classe de eventos semelhantes, mas não idênticos. A capacidade de generalização é uma característica importante das descobertas científicas. (B.50)*

4. Cientistas muitas vezes discordam entre si. Podem oferecer explicações claramente diferentes de um evento. Em geral, tais desacordos ocorrem porque a ciência é intersubjetiva.

**FALSO**

*Cientistas muitas vezes discordam entre si. Podem oferecer explicações claramente diferentes de um evento. Mas, em geral, tais desacordos envolvem questões de conceituação e definição. Cientistas utilizam técnicas e metodologias diferentes que podem levar a conclusões destoantes. Todos os cientistas são “subjetivos” até certo ponto – influenciados por suas motivações pessoais. Ao afirmar que a ciência é intersubjetiva, queremos dizer que dois cientistas com orientações subjetivas diferentes chegariam à mesma conclusão se cada um deles conduzisse o mesmo experimento. (B.52–53)*

5. Não há razão fundamental pela qual os cientistas sociais não possam medir fenômenos relevantes às suas investigações. Comportamento social agregado também pode ser medido sistematicamente.

**VERDADEIRO**

(B.58)

6. A crítica de que certas generalizações da ciência social estão sujeitas à desconfirmação em casos específicos é um desafio suficiente ao caráter científico das investigações. Regularidades sociais representam padrões probabilísticos e uma relação geral entre duas variáveis não precisa ser verdadeira em 100% dos casos observáveis.

**FALSO**

*A crítica de que certas generalizações da ciência social estão sujeitas à desconfirmação em casos específicos também não é um desafio suficiente ao caráter “científico” das investigações. Regularidades sociais representam padrões probabilísticos e uma relação geral entre duas variáveis não precisa ser verdadeira em 100% dos casos observáveis. (B.61)*

7. Cientistas sociais podem submeter seus conceitos a exame científico rigoroso, mas para isto devem especificar claramente a natureza das medições efetuadas em cada caso. Também as definições serão avaliadas com base na utilidade, a qual é sua contribuição para a explicação da verdade absoluta e do entendimento particular em análise.

**FALSO**

*Cientistas sociais podem submeter seus conceitos a exame científico rigoroso, mas para isto devem especificar claramente a natureza das medições efetuadas em cada caso. Também as definições serão avaliadas com base na utilidade – sua contribuição para a explicação e o entendimento generalizados – e não na “verdade” absoluta. (B.65)*

8. Os experimentos sociais têm muitas variações, tais como modelo experimental clássico, modelo quase-experimental e modelo não experimental. O mais importante na seleção dos participantes para estas análises é criar dois grupos emparelhados, isto é, dois grupos de sujeitos tão parecidos um com o outro quanto possível. Você pode conseguir isto pelo emparelhamento cuidadoso de características (sexo, idade, raça...) ou designando os sujeitos aos grupos de tratamento e controle aleatoriamente.

**VERDADEIRO**

(B.67–68)

9. Análise de conteúdo tem a vantagem de fornecer um exame sistemático de materiais em geral avaliados de forma mais impressionística. Mesmo com a análise de conteúdo sistemática, não é possível prevenir contra vieses inadvertidos que o cientista pode projetar no estudo. Seguindo rigorosamente um sistema preestabelecido de amostragem e atribuição de escores, há redução da influência de seus vieses.

**FALSO**

*Análise de conteúdo tem a vantagem de fornecer um exame sistemático de materiais em geral avaliados de forma mais impressionística. Com a análise de conteúdo sistemática, é possível prevenir contra vieses inadvertidos que pode projetar no estudo. Seguindo rigorosamente um sistema preestabelecido de amostragem e atribuição de escores, é possível reduzir a influência de seus vieses. (B.71)*

10. Os cientistas sociais podem medir fenômenos relevantes às suas investigações, incluindo comportamento social agregado e atitudes. Estas medições, ao serem realizadas com observação sistemática, não são arbitrárias.

**FALSO**

*Todas as medidas são basicamente arbitrárias. Pessoas e sociedades não são descritas em termos absolutos, mas sim em comparação a outras pessoas e sociedades.*

11. Atualmente as ciências sociais não têm teorias formais comparáveis às existentes nas ciências naturais, porque o comportamento social não é possível de ser analisado a partir de estudos com metodologia sistemática.

**FALSO**

*Atualmente as ciências sociais não têm teorias formais comparáveis às existentes em outros campos. Em parte, isto se deve ao fato de que métodos sistemáticos “científicos”, não têm sido aplicados ao comportamento social tanto tempo quanto aos fenômenos físicos. Ao mesmo tempo, a relutância em admitir a susceptibilidade do comportamento social ao estudo científico tem limitado os recursos disponíveis para o desenvolvimento das ciências sociais. (B.62)*

12. Calcula-se o tamanho da amostra estimando a provável taxa de variação das principais variáveis e fixando o grau de probabilidade com que se deseja que os resultados do estudo reflitam a amostra. Trata-se de evitar que tais resultados sejam efeitos do acaso na amostragem (erro amostral ou erro de amostragem). Quanto maior for o erro, mais preciso será a estimativa. Entretanto, o aumento da margem de erro exige o aumento do tamanho da amostra e, por isso, dos custos de obtenção da mesma.

**FALSO**

*Calcula-se o tamanho da amostra estimando a provável taxa de variação das principais variáveis e fixando o grau de probabilidade com que se deseja que os resultados do estudo reflitam a realidade. Trata-se de evitar que tais resultados sejam efeitos do acaso na amostragem (erro amostral ou erro de amostragem). Quanto menor for o erro, mais preciso será a estimativa. Entretanto, a redução da margem de erro exige o aumento do tamanho da amostra e, por isso, dos custos de obtenção da mesma. (C.125–126)*

13. A análise de dados existentes tem a grande vantagem da economia, já que o pesquisador não precisa arcar com, por exemplo, custos de amostragens, entrevistas e codificações. Esta forma de pesquisa social tem ainda duas importantes vantagens: (1) os dados representam adequadamente as variáveis que o interessam; e (2) é difícil cometer o erro da falácia ecológica, a qual estabelece que dados agregados não podem ser falsificados.

**FALSO**

*A análise de dados existentes tem a grande vantagem da economia, já que o pesquisador não precisa arcar com custos de amostragens, entrevistas, codificações, recrutamento... Mas esta forma de pesquisa social tem duas importantes desvantagens: (1) o pesquisador fica limitado a dados já coletados e compilados, que podem não representar adequadamente as variáveis que o interessam; (2) sempre que correlacionamos variáveis geradas a partir de dados agregados, torna-se difícil determinar se a mesma relação entre as variáveis permanece verdadeira no nível dos indivíduos, o que nos levaria ao erro da falácia ecológica. (B.72)*

14. Sendo (T1–T0) as mudanças produzidas no grupo com projeto e (C1–C0) as mudanças no grupo sem projeto, (T0–T1) inclui mudanças conjunturais (devidas ao projeto) e estruturais (externas ao projeto), enquanto (C0–C1) representa apenas mudanças devidas ao projeto. Portanto, (T1–T0)–(T1–T0) elimina as mudanças conjunturais, ficando somente o efeito líquido do projeto.

**FALSO**

*Sendo (T1–T0) as mudanças produzidas no grupo com projeto e (C1–C0) as mudanças no grupo sem projeto, (T1–T0) inclui mudanças conjunturais (devidas ao projeto) e estruturais (externas ao projeto), enquanto (C1–C0) representa apenas mudanças estruturais. Portanto, (T1–T0)–(C1–C0) elimina as mudanças estruturais, ficando somente o efeito líquido do projeto. (C.126–127)*

15. Naqueles casos em que a população-alvo não pode ser comparada com um grupo de controle, devem ser descobertas alternativas para eliminar os efeitos exteriores não atribuíveis ao projeto, com uso de modelos quase-experimentais. São exemplos deste tipo de análise: os modelos antes e depois (dados da população-alvo anteriores e posteriores à política); modelos somente depois com grupo de comparação (dados da população-alvo posteriores à política); e modelos somente depois (dados do grupo de controle posteriores à política).

**FALSO**

*Naqueles casos em que a população-alvo não pode ser comparada com um grupo de controle, devem ser descobertas alternativas para eliminar os efeitos exteriores não atribuíveis ao projeto, com uso de modelos não experimentais. São exemplos deste tipo de análise os modelos antes e depois (dados da população-alvo anteriores e posteriores à política), modelos somente depois com grupo de comparação (dados da população-alvo e do grupo de controle posteriores à política) e modelos somente depois (dados da população-alvo posteriores à política). (C.132–135)*